



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Lavanderia de fichas-sujas

O projeto da Ficha Limpa, uma das mais importantes conquistas da sociedade civil, corre sério risco de ser desfigurado. Excelências fazem uma articulação para reverter e abrandar as punições e favorecer parlamentares ou candidatos com currículos que se confundem com folhas corridas. Consideram que oito anos de inelegibilidade para quem distribuiu notícias falsas sobre as eleições, tem ligações com as milícias, tentou um golpe de Estado ou desviou dinheiro público

é muito tempo. Pretendem reduzir o prazo de punição para dois anos.

A lógica é a seguinte: se as excelências cometem delitos, a culpa não é delas, mas da lei que as flagrou em deslize ético. Então, é só mudar a lei que o problema se resolve. Esse parece ser o espírito que anima a nova tentativa de parlamentareres no sentido de se autoblindarem das infrações cometidas e das que porventura cometerão no futuro.

Não existe nenhuma justificativa razoável para a estratégia disparatada. Pelo contrário: há fortes razões para endurecer a lei ante a investida do crime organizado no território da política partidária. Existem sinais desse perigo para a vida pública. É uma proposta que vai na contramão da postura

do Tribunal Superior Eleitoral, que indicou a tendência de ser mais rigoroso nas eleições de 2026 precisamente pela ameaça de infiltração das orcris nos parlamentos.

A Lei da Ficha Limpa estabelece a inelegibilidade depois da sentença em segunda instância. No entanto, ela não exclui a possibilidade de a Justiça Eleitoral barrar o candidato se constatar indícios de fatos ilícitos incompatíveis com a moralidade pública. E foi o que aconteceu em Belfort Roxo (RJ), informa matéria do site da CNB, onde o TSE indeferiu a candidatura de um postulante ao cargo de vereador.

Antonio Carlos Ferreira, ministro relator do caso, afirmou que o candidato "ostenta contra si diversos elementos denotativos de sua

participação em milícia armada, na prática de extorsões e no porte ilegal de armas". Se o TSE e outras instituições não zelarem pela decência dos parlamentos, o receio é de que, em breve, teremos bancadas do crime agindo descaradamente.

Afrouxar as punições da Lei da Ficha Limpa só beneficiará aos que se apropriam do voto popular democrático para fins escusos. É algo que fere o decoro parlamentar e estimula o crime. As excelências já são blindadas pela imunidade parlamentar para o exercício de suas atividades. Os políticos pretendem ser semideuses inimpugnáveis. Mas o fato de ser votado por milhões de eleitores não confere a nenhum parlamentar o direito de pairar acima das leis e incidir em crimes. A

soberania do voto é um requisito essencial, mas não absoluto.

Essa pretensão de flunar acima da lei é abuso de poder e precisa ser repelida com veemência, pois é imoral e antirrepublicana. Não foi para isso que suas excelências receberam um mandato popular. O Brasil quer respeito à democracia, decência, transparência, dignidade, justiça, trabalho, educação, ciência, saúde, cultura e compromisso do parlamento com o país.

Só cuidam dos interesses pessoais, transgridem a lei e ainda desejam ser condecorados. Almejam um processo sem investigação e sem punição. Usurpam o mandato popular para criar leis no sentido de descriminalizar o crime e lavar a ficha-suja.

AGRONEGÓCIO

É época de milho

Primeira safra está sendo colhida entre janeiro e março. Inovações aumentam a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade das lavouras, gerando empregos diretos e indiretos

» MARIANA SARAIVA

A produção de milho no Distrito Federal tem ganhado destaque nos últimos anos, consolidando a região como um importante polo agrícola. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontam que 16 mil hectares da cultura foram plantados em 2024, representando um aumento de 3,2% em relação aos 15,5 mil hectares em 2023. A produtividade também cresceu, saltando de 8,9kg por hectare para 9,4kg por hectare, um aumento de 6,5%.

A expectativa é de colher 151 mil toneladas na primeira safra deste ano, plantada em outubro e novembro de 2024 e colhida entre janeiro e março. O plantio da segunda safra teve início nos primeiros meses de 2025 e será colhido entre abril e junho. Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), o DF conta atualmente com 2.595 produtores de milho.

Manoel Pereira da Silva, 80 anos, cultiva o cereal desde 1976 no núcleo rural Vargem da Benção, no Recanto das Emas, em uma área de 5 hectares. Ele espera colher cerca de 30 mil espigas nesta safra. "Eu planto e vendo para a população local. O lucro é muito bom", afirmou. Para Manoel, a terra do Distrito Federal é altamente fértil.

"Com uma boa adubação, principalmente orgânica, é possível colher espigas grandes e bonitas. O clima também ajuda, com as chuvas favorecendo o desenvolvimento das plantas. Na seca, usamos a irrigação", explicou. No entanto, ele ressaltou a dificuldade de encontrar mão de obra como um dos principais desafios enfrentados pelos produtores locais.

Avanços

Adriana Nascimento, engenheira agrônoma da Emater-DF, destacou o crescimento das tecnologias aplicadas ao manejo do milho na região. "Essas inovações aumentam a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade das lavouras. Entre elas, o uso de drones para monitoramento aéreo, sensores de umidade do solo para irrigação precisa e maquinário avançado, como plantadeiras e colheitadeiras inteligentes com GPS", disse.

Além disso, softwares de gestão agrícola estão sendo cada vez mais utilizados pelos produtores. "Esses programas analisam dados de produção, clima e mercado, auxiliando na tomada de decisões estratégicas, como o melhor momento para plantar e colher," completou Adriana.

Sobre o clima do Distrito Federal, caracterizado por períodos definidos de chuvas e seca, Adriana avalia que essa previsibilidade climática é uma vantagem. "A maior parte dos nossos cultivos utiliza as chuvas para irrigação natural, dispensando a necessidade de sistemas artificiais. Isso permite que os produtores programem corretamente o plantio e a colheita, otimizando a qualidade dos grãos," observou.

Adriana explicou que o milho produzido no DF tem diversos usos: "A maior parte é destinada à produção de ração animal para aves, suínos e gado. Uma parte menor vai para o consumo humano, tanto in natura quanto em derivados, como farinhas e flocos. Além disso, o milho também é utilizado na indústria para a produção de etanol, amido e outros insumos."

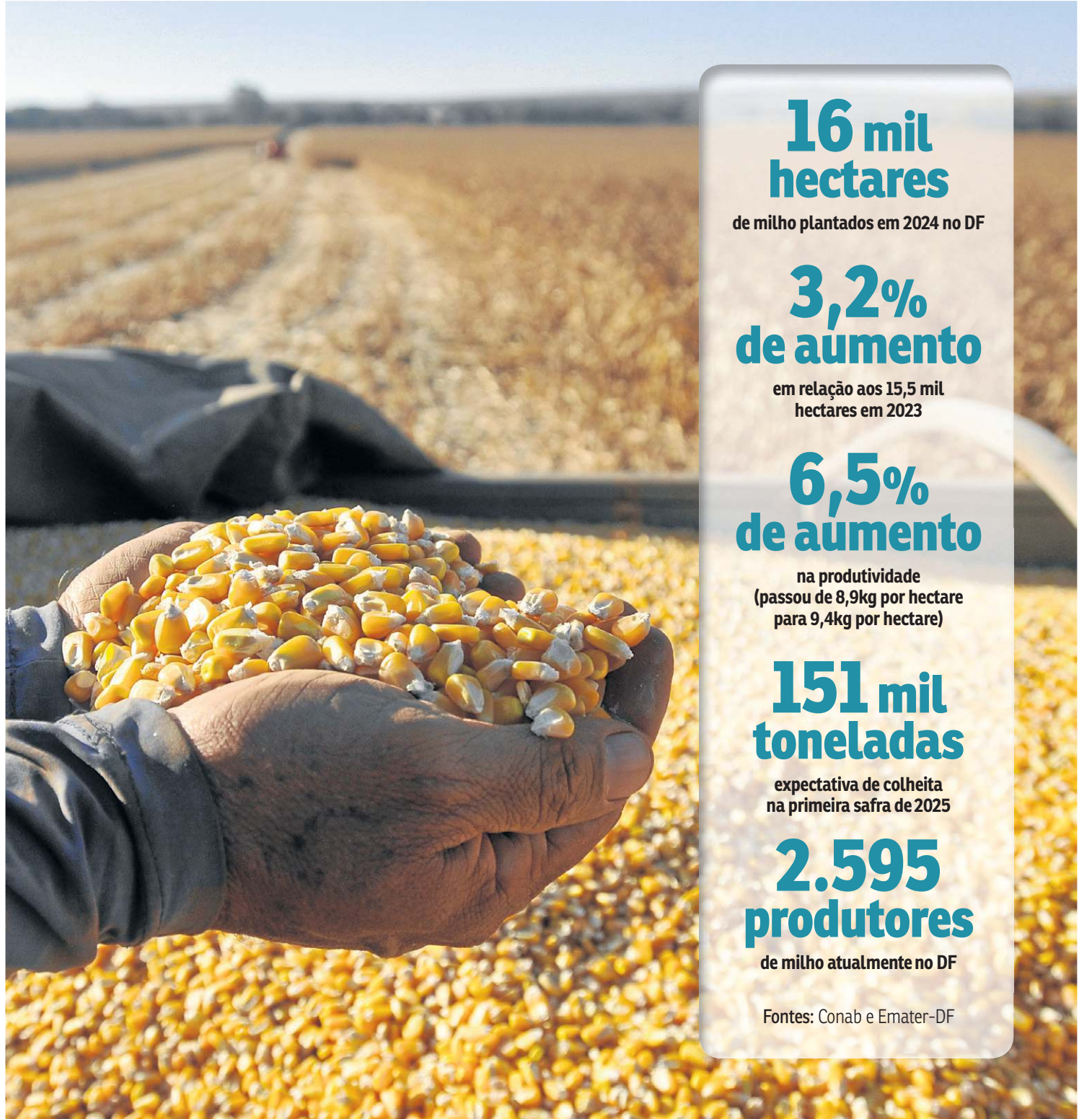
Josimar Santos, 47, produtor de milho há quatro anos em dois hectares no Setor Padre Lúcio, em Águas Lindas de Goiás, considera o cultivo vantajoso. "O milho que planto é destinado à produção de pamonha, sem uso de agrotóxicos. Como faço o plantio fracionado, consigo oferecer um produto fresco e de qualidade às pamonharias locais," conta ele.

Rentabilidade

Segundo Rafael Bueno, secretário da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (Seagri-DF), a maior parte do milho no Distrito Federal é cultivada na segunda safra, conhecida como "safrinha", após a colheita de soja e feijão. "Essa prática garante maior rentabilidade, aproveitando eficientemente as áreas plantadas. O maquinário vem colhendo e já inserindo a semente do milho. As principais regiões produtoras são Planaltina, Paranoá e São Sebastião," afirmou.

O milho híbrido predomina na produção local, com o preço da saca girando em torno de R\$ 50. Rafael destaca que alguns produtores reduziram o cultivo devido à baixa atratividade econômica, mas a demanda por mi-

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Carlos Vieira/CB Press



Manoel Pereira, 80, produtor no Recanto das Emas, espera colher cerca de 30 mil espigas nesta safra

lho verde in natura permanece alta. "A produção de milho no DF abastece principalmente o mercado interno, sendo direcionada para a ração animal e o consumo humano," acrescentou.

Rafael Bueno enfatiza que a produção de milho impulsiona a geração de empregos diretos

e indiretos. "Desde o plantio e a colheita até o transporte, a manutenção de maquinário e a comercialização de insumos, toda a cadeia movimenta a economia local," argumentou.

Para ele, o milho é essencial para fortalecer o agronegócio no DF. "A produção de aves de

corde, por exemplo, utiliza ração composta por 50% de milho. Essa cadeia está em expansão, tendo gerado R\$ 780 milhões em 2023 e superando R\$ 1 bilhão em 2024. Isso reforça a importância do milho como matéria-prima fundamental," ressaltou o secretário.



Desde o plantio e a colheita até o transporte, a manutenção de maquinário e a comercialização de insumos, toda a cadeia movimenta a economia local"

Rafael Bueno, secretário de Agricultura

"Inovações aumentam a eficiência e a produtividade das lavouras. Entre elas, o uso de drones, sensores de umidade do solo e maquinário avançado, como plantadeiras e colheitadeiras inteligentes com GPS"

Adriana Nascimento, engenheira agrônoma da Emater-DF